PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Tocantins
Campus Palmas



GUIA PRÁTICO

NEABI

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

Na Região Amazônica

HELENA PAULA SILVA FELIPE MACHADO
MARCELO RYTHOWEM

HELENA PAULA SILVA FELIPE MACHADO

MARCELO RYTHOWEM

NEABI

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

Na Região Amazônica

GUIA PRÁTICO

Palmas

2026

Ficha Técnica

Título: NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas na Região Amazônica - GUIA PRÁTICO

Tipo de Produto: *E-book*

Autora: Helena Paula Silva Felipe Machado

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Rythowem

Instituição: Instituto Federal do Tocantins – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Ano de Produção: 2026

Local: Palmas – TO

Área de Concentração: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Linha de Pesquisa: Organização e Memória de Espaços Pedagógicos na EPT

Público-Alvo: Estudantes, docentes, coordenadores(as) de NEABIs e gestores(as) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, especialmente da região Amazônica.

Formato: Digital (PDF e HTML interativo)

Licença: *Creative Commons* Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações Internacionais (CC BY-NC-ND 4.0)

Imagens: Geradas com inteligência artificial, exceto quando discriminada a fonte.

Contato: helena.machado@ifto.edu.br

Palmas/TO – 2026

Ficha catalográfica provisória

M149n Machado, Helena Paula Silva Felipe.

NEABI: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas na Região Amazônica: guia prático [recurso eletrônico] / Helena Paula Silva Felipe Machado. – Palmas, TO, 2026.

E-book. Produto Educacional

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Rythowem.

1. Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Educação para as Relações Étnico-Raciais. 4. Amazônia Legal. 5. Produto educacional. I. Rythowem, Marcelo (orientador). II. Título.

CDD 370.117

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 5

2 JUSTIFICATIVA 7

3 OBJETIVOS 10

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 11

5 METODOLOGIA 14

6 PANORAMA DOS NEABIS NA REGIÃO AMAZÔNICA 15

7 EXPERIÊNCIAS NO IFTO: BOAS PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM 17

8 RECURSOS EDUCACIONAIS 19

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS 22

10 GUIA DE PRODUÇÃO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS 23

12 REFERÊNCIAS 24

13 LEITURAS E MATERIAIS COMPLEMENTARES 26

1 APRESENTAÇÃO



Figura 1 – Representação da pluralidade étnica e cultural.
Fonte: Elaborada pela autora com o uso de Inteligência Artificial (2026).

O produto educacional proposto, concebido para o fortalecimento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs), materializa-se sob a forma de um *E-book* dinâmico e acessível, direcionado a educadores, discentes e demais profissionais da Educação. Esse recurso tecnológico almeja democratizar o acesso a conteúdos educacionais integrados, promovendo uma formação crítica e significativa, enraizada na valorização da pluralidade cultural da região amazônica e no fortalecimento de identidades afro-brasileiras e indígenas.

Desenvolvido com base nos princípios da horizontalidade pedagógica e da inclusão educacional, o *E-book* busca potencializar a integração curricular por meio de abordagens interdisciplinares, alinhando-se aos preceitos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Para potencializar a experiência de aprendizagem, o *E-book* oferece jogos educacionais inclusivos e interativos, que estimulam o aprendizado por meio de metodo-

logias lúdicas, além de promoverem a personalização do ensino com base nas demandas individuais dos estudantes. A possibilidade de acompanhar o progresso dos discentes, por meio de ferramentas de monitoramento pedagógico, permitirá aos professores identificarem dificuldades específicas e desenvolverem intervenções estratégicas que potencializam o aprendizado.

O *E-book* tem como finalidade apresentar, refletir e divulgar experiências e práticas pedagógicas exitosas realizadas pelos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs) da Região Amazônica, com foco no Instituto Federal do Tocantins (IFTO). A proposta nasce do compromisso com a valorização da diversidade, da inclusão educacional e da promoção de uma educação comprometida com a justiça social e com o reconhecimento das identidades afro-brasileiras e indígenas.

Por meio do estudo da africanidade e da indigenidade nos NEABIs, os estudantes têm a oportunidade de ampliar sua compreensão sobre a pluralidade étnica do país, desconstruindo estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade. Além disso, o fortalecimento das identidades culturais afro-brasileira e indígena contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Os NEABIs também desempenham papel relevante no enfrentamento na luta contra o racismo estrutural e na promoção da equidade racial no ambiente educacional. Ao abordar temas como a escravidão, a resistência negra, as religiões de matriz africana, as línguas indígenas e as tradições culturais desses povos, os núcleos estimulam reflexões críticas acerca das desigualdades históricas que ainda persistem na sociedade brasileira.

Além disso, o desenvolvimento da africanidade e da indigenidade nos NEABIs contribui para a valorização da diversidade como um ativo cultural e social. Ao reconhecer a importância das diferentes heranças culturais presentes no país, os estudantes são incentivados a respeitar as diferenças, promover o diálogo intercultural e combater qualquer forma de discriminação baseada na origem étnica.

2 JUSTIFICATIVA

A existência e a atuação dos NEABIs são fundamentais para a implementação das Leis n.º 10.639/2003 (BRASIL, 2003) e n.º 11.645/2008 (BRASIL, 2008), que tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas brasileiras. Em territórios amazônicos, onde coexistem diversas etnias, tradições e modos de vida, torna-se ainda mais urgente a construção de propostas pedagógicas contextualizadas e inclusivas. Este *e-book* surge com o propósito de sistematizar, divulgar e inspirar estratégias educacionais voltadas à equidade, ao respeito e à identidade cultural.



Figura 2 – Estudantes em processo de aprendizagem e troca cultural.

Fonte: Elaborada pela autora com o uso de Inteligência Artificial (2026).

A resistência da sociedade em reconhecer a importância da inclusão dos conteúdos afro-brasileiros e indígenas no currículo escolar representa um dos principais obstáculos para a efetiva promoção da diversidade étnico-cultural nas instituições de ensino. Essa resistência muitas vezes está enraizada em preconceitos, estereótipos

e visões limitadas sobre a história e cultura desses grupos, refletindo uma falta de compreensão sobre a relevância do ensino desses temas.

Alguns setores da sociedade ainda veem os conteúdos afro-brasileiros e indígenas como secundários ou menos importantes em relação aos padrões eurocêntricos dominantes, o que dificulta a valorização e a inserção adequada dessas temáticas nos currículos escolares. Essa visão limitada perpetua desigualdades históricas e impede o pleno reconhecimento das contribuições fundamentais dos povos africanos e indígenas para a formação do Brasil.

A falta de sensibilização e conscientização sobre a importância da diversidade étnico-cultural também contribui para essa resistência, pois muitos indivíduos não compreendem como o conhecimento sobre as raízes africanas e indígenas pode enriquecer o processo educacional, promovendo uma maior valorização da pluralidade presente na sociedade brasileira. Somente através de uma mudança de mentalidade coletiva e do reconhecimento efetivo da importância dos conteúdos afro-brasileiros e indígenas será possível avançar na construção de uma educação mais equitativa, inclusiva e representativa da diversidade cultural do Brasil.

Para superar essa resistência, é fundamental investir em programas de conscientização, capacitação de professores e campanhas educativas que destaquem a relevância dos conteúdos afro-brasileiros e indígenas no contexto educacional. Além disso, é essencial promover um diálogo aberto com diferentes segmentos da sociedade, visando à desconstrução de estereótipos e preconceitos arraigados que impedem a plena inclusão desses temas nos currículos escolares. Diante do silenciamento institucional e da precarização diagnosticados na pesquisa, o E-book atua como uma "ferramenta de resistência e instrumentalização pedagógica" para que professores e estudantes consigam “forçar” a integração curricular "de baixo para cima", mesmo em um cenário de escassez de recursos.



Figura 3– Diversidade Cultural do Brasil.

Fonte: Elaborada pela autora com o uso de Inteligência Artificial (2026).

3 OBJETIVOS

Geral: Investigar e divulgar as estratégias e boas práticas de aprendizagem desenvolvidas pelos NEABIs nos *Campi* do IFTO localizados na Região Amazônica, promovendo a integração curricular e a formação cidadã.

Específicos:

- Mapear as práticas pedagógicas promovidas pelos NEABIs nos diferentes *Campi* do IFTO;
- Promover o acesso às experiências por meio de um *e-book* acessível e interativo;
- Valorizar a diversidade étnico-cultural presente na região amazônica;
- Contribuir para a formação docente e discente com foco na inclusão e na equidade;
- Propor estratégias de integração curricular que contemplem as identidades afro-brasileiras e indígenas.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica deste *e-book* articula-se com os aportes de pensadores como Gomes (2003, 2017), que discute os desafios da implementação da Lei n.º 10.639/2003 (BRASIL, 2003) nas instituições educacionais; Munanga (2005, 2019), que traz contribuições fundamentais sobre a identidade negra e o racismo estrutural; e Silva (2003), que contribui com a defesa de currículos comprometidos com a equidade e o reconhecimento das culturas afro-brasileira e indígena como constitutivas da formação nacional. Por sua vez, Freire (2005) sustenta a perspectiva crítica e emancipadora, reforçando a importância de práticas pedagógicas que promovam o diálogo, a autonomia e a conscientização política. A referida Lei n.º 10.639/2003 (BRASIL, 2003) é um marco legal que exige a inclusão da história e da cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar, e sua implementação demanda ações intencionais dos educadores.



Figura 4 – Representação figurativa dos povos negros e indígenas

Fonte: Elaborada pela autora com o uso de Inteligência Artificial (2026).

A construção deste material está fundamentada nos estudos contemporâneos sobre educação para as relações étnico-raciais, cultura, identidade e educação profissional e tecnológica. Parte-se da compreensão de que a valorização da diversidade étnico-racial é condição essencial para a construção de uma escola democrática, plural e socialmente justa.

Silva (2003) propõe a inserção de saberes afro-brasileiros e indígenas nos currículos, algo que pode ser feito, por exemplo, com a criação de disciplinas eletivas voltadas à história e cultura desses povos. A pedagogia de Freire (2005) aparece como fio condutor, ao orientar práticas dialógicas, como rodas de conversa sobre ancestralidade e experiências vividas pelos estudantes. Assim, cada núcleo pode refletir: quais dessas referências dialogam mais com a realidade da minha unidade? Como posso operacionalizá-las?



Figura 5 – Nuvem de palavras com o tema da inclusão

Fonte: Elaborada pela autora com o uso de Inteligência Artificial (2026).

Exemplo prático: Um professor de Sociologia pode, ao abordar o tema "formação da sociedade brasileira", incluir autores africanos e intelectuais negros brasileiros, discutindo com os estudantes como o racismo estrutural influencia a dinâmica social atual.

Esse conteúdo pode ser enriquecido com vídeos curtos de Munanga (2005) explicando conceitos de identidade negra ou com trechos de obras de Evaristo (2003) para leitura crítica.

Orientação: Sugere-se que o educador planeje atividades com base em eixos teóricos, articulando a legislação vigente, os documentos da escola e os referenciais antirracistas, promovendo rodas de leitura e debates críticos.

5 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, voltada para a escuta ativa dos sujeitos envolvidos com os NEABIs. A construção do material se deu a partir de relatos, documentos, pesquisas e observações. A abordagem colaborativa valorizou os saberes locais e a participação dos envolvidos na coautoria dos registros.

A metodologia utilizada neste *e-book* pode servir de modelo para outros produtos educacionais. Para além da pesquisa documental, como a análise de planos de ação dos NEABIs, outra ferramenta foi a escuta ativa de estudantes, cujos relatos sobre discriminação vivida podem ser utilizados como base para propostas de ações afirmativas.

Sugestão prática: ao replicar essa metodologia, organize grupos focais com estudantes e servidores para discutir o papel do NEABI em seu *Campus*.

6 PANORAMA DOS NEABIS NA REGIÃO AMAZÔNICA



Figura 6 – Representação da mulher negra e do indígena

Fonte: Elaborada pela autora com o uso de Inteligência Artificial (2026).

O panorama apresentado neste capítulo foi construído a partir do levantamento dos núcleos em atuação no IFTO, considerando sua estrutura, ações desenvolvidas, composição e desafios. Os NEABIs são espaços de resistência e produção de conhecimento crítico, especialmente em regiões onde populações negras e indígenas enfrentam maior invisibilidade.

Nesta seção, os leitores encontrarão um diagnóstico situacional. Por exemplo, no *Campus* Palmas, o NEABI realiza encontros mensais com temáticas étnico-raciais desde 2017, enquanto em Porto Nacional, o núcleo iniciou suas atividades em 2022 com foco nas juventudes indígenas. Cada unidade pode usar essas informações para se situar: como está o meu NEABI em relação aos outros? Quais ações podem ser fortalecidas? Além disso, sugere-se a elaboração de um relatório local com base neste panorama regional.



Figura 7 – Oficina de tranças na Semana da Consciência Negra – IFTO/*Campus* Palmas (2016)

Fonte: Portal do IFTO (2016).

Exemplo prático: O NEABI do *Campus* Palmas promoveu uma Semana da Consciência Negra com programação diversificada, incluindo cine-debates, oficinas de tranças e exposições sobre quilombos do Tocantins. A ação foi integrada ao calendário escolar e teve grande participação da comunidade.

Orientação: Para realizar o mapeamento dos NEABIs em sua instituição, utilize formulários *online*, consultas aos relatórios institucionais e entrevistas com os coordenadores locais. Registre a periodicidade das ações, os temas prioritários e os principais parceiros envolvidos.

7 EXPERIÊNCIAS NO IFTO: BOAS PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

A reflexão sobre práticas educativas que reforcem estereótipos ou perpetuem preconceitos é fundamental para promover uma educação mais inclusiva e equitativa. Muitas vezes, as escolas podem inadvertidamente reproduzir narrativas estereotipadas ou preconceituosas em suas abordagens pedagógicas, impactando negativamente a formação dos estudantes. É essencial que os educadores estejam atentos aos conteúdos e às atividades propostas em sala de aula, evitando reproduzir visões simplistas ou distorcidas sobre grupos étnicos minoritários, como afro-brasileiros e indígenas.

Ao analisar criticamente o material didático utilizado e as práticas pedagógicas adotadas, os professores podem identificar possíveis vieses discriminatórios e buscar alternativas mais inclusivas e respeitosas.

Além disso, é importante promover o diálogo intercultural entre os alunos, incentivando a troca de experiências e perspectivas para desconstruir estereótipos enraizados na sociedade. A criação de espaços seguros para discutir questões raciais e culturais pode contribuir significativamente para sensibilizar os estudantes sobre a importância do respeito mútuo e da valorização da diversidade. O desenvolvimento de programas de capacitação para professores também é essencial nesse processo, fornecendo ferramentas e estratégias para abordar temas sensíveis de forma cuidadosa e com empatia.

A formação continuada dos educadores permite que eles se atualizem sobre questões étnico-raciais e estejam preparados para lidar com situações de discriminação ou preconceito que possam surgir no ambiente escolar. Em suma, a reflexão constante sobre práticas educativas que reforcem estereótipos ou perpetuem preconceitos é crucial para construir um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e livre de discriminação. Ao promover uma educação crítica, reflexiva e comprometida com a igualdade racial, as escolas podem desempenhar um papel fundamental na luta contra o racismo estrutural e na promoção da diversidade cultural.

Esta seção sistematiza experiências exitosas desenvolvidas nos *Campi* do IFTO, com foco nas ações pedagógicas voltadas à valorização das identidades étnico-raciais. As práticas descritas revelam como os NEABIs vêm fortalecendo o diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes populares.

As boas práticas descritas são inspiração direta para replicação e adaptação. Um exemplo real: no *Campus* Paraíso do Tocantins, foi realizada uma oficina de turbantes e identidade com estudantes do Ensino Médio, articulando cultura, história e autoestima. Já no *Campus* Araguatins, uma mostra cultural anual mobiliza a comunidade escolar com apresentações de danças afro-brasileiras e indígenas. A estratégia de rodas de conversa com quilombolas da região também tem se mostrado eficaz para integrar saberes tradicionais ao ambiente acadêmico. A proposta é que cada leitor pense: o que posso adaptar para minha realidade? Que parcerias locais posso buscar?



Figura 8 – Atividades promovidas pelo NEABI no Encontro da Consciência Negra – IFTO/*Campus* Palmas (2023)

Fonte: Portal do IFTO (2023).

Exemplo prático: No *Campus* Gurupi, uma oficina intitulada "África além da escravidão" foi conduzida por um historiador local em parceria com o NEABI. A atividade resultou em um mural coletivo construído pelos estudantes, com imagens, poemas e frases de autores africanos.

Orientação: Educadores podem iniciar ações similares por meio da escuta de estudantes, convidando agentes culturais locais e integrando disciplinas como Arte, História e Língua Portuguesa. É importante avaliar os impactos com instrumentos como diários de campo, registros audiovisuais ou enquetes anônimas.

8 RECURSOS EDUCACIONAIS

Esta seção apresenta sugestões práticas para a integração das temáticas étnico-raciais aos currículos da Educação Profissional e Tecnológica. As propostas envolvem: a elaboração de projetos pedagógicos interdisciplinares, inserção de conteúdos relacionados à história e à cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas técnicas e básicas; criação de unidades curriculares eletivas com enfoque em identidade e diversidade; realização de eventos e feiras temáticas, além da produção de material didático contextualizado.

Tais propostas visam sensibilizar e instrumentalizar os(as) docentes para promoverem práticas inclusivas e antirracistas, contribuindo para a formação de profissionais críticos(as), éticos(as) e comprometidos(as) com a justiça social. Ressalta-se também a importância da escuta ativa das juventudes negras e indígenas, bem como da valorização de suas experiências e saberes como elementos reais antes da aplicação em larga escala.

Propostas de Integração Curricular e Inclusão

A integração curricular deve ser pensada de forma interdisciplinar. Os temas étnico-raciais podem ser abordados nas disciplinas técnicas, não apenas nas ciências humanas.

A formação continuada dos professores é um elemento crucial para fortalecer a presença dos estudos afro-brasileiros e indígenas no currículo escolar, garantindo que esses conteúdos sejam abordados de forma adequada e sensível. Ao investir na capacitação dos educadores, as instituições de ensino promovem uma reflexão sobre a diversidade étnico-racial do país e incentivam práticas pedagógicas mais inclusivas.

Os programas de formação continuada podem abranger diversos aspectos, desde o conhecimento teórico sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena até estratégias para lidar com situações de discriminação e preconceito no ambiente escolar. Além disso, é fundamental que os professores estejam preparados para estimular o respeito à diversidade, promover a autoestima dos alunos negros e indígenas, e desconstruir estereótipos prejudiciais.

Uma formação continuada eficaz também deve incentivar a interdisciplinaridade, permitindo que os docentes incorporem os temas relacionados aos estudos

afro-brasileiros e indígenas em diferentes disciplinas do currículo escolar. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre essas temáticas de maneira transversal, ampliando sua compreensão da história e da cultura do Brasil. Além disso, ao investir na formação continuada dos professores, as instituições educacionais demonstram um compromisso com a promoção da equidade racial e o combate ao racismo estrutural. Essa medida contribui não apenas para fortalecer os NEABIs, mas também para criar um ambiente escolar mais inclusivo, onde todos os estudantes se sintam representados e valorizados em sua identidade étnico-cultural.



Figura 9 – Imagem ilustrando atividade de práticas agrícolas ancestrais

Fonte: Elaborada pela autora com o uso de Inteligência Artificial (2026).

Exemplo aplicado: Em um curso técnico de Agropecuária, professores incorporaram discussões sobre práticas agrícolas ancestrais dos povos indígenas, relacionando técnicas de cultivo à sustentabilidade.

Sugestão para implantação: Criação de uma “Semana da Consciência Étnico-Racial” com envolvimento de todas as áreas do currículo e participação da comunidade externa.

Integrar a temática étnico-racial ao currículo exige mais do que eventos pontuais; demanda a incorporação contínua dos conteúdos à matriz pedagógica e à prática docente. A interdisciplinaridade é uma chave nesse processo.



Figura 10 – Sementes Crioulas, Culinária e Tradição Quilombola do Vale do Ribeira

Fonte: por Fred Viegas (2013). Disponível em: https://flic.kr/p/fLBvBM.

Exemplo prático: Um curso técnico em Alimentos desenvolveu, em parceria com o NEABI, um projeto de valorização das culinárias quilombola e indígena. Os estudantes coletaram receitas tradicionais, entrevistaram membros das comunidades e organizaram uma feira gastronômica com apresentações culturais.

Orientação: Sugere-se iniciar com projetos piloto interdisciplinares, envolvendo dois ou três componentes curriculares. Os docentes podem elaborar planos de aula que incluam leituras de autores negros e indígenas, debates, visitas técnicas e produção de materiais por parte dos estudantes.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este *e-book* representa um esforço coletivo para sistematizar, valorizar e compartilhar práticas que emergem dos NEABIs no IFTO e que constituem verdadeiros espaços de resistência, transformação e inovação pedagógica. As experiências aqui apresentadas demonstram que é possível promover uma educação emancipadora e antirracista a partir da escuta das comunidades escolares e da valorização da cultura afro-brasileira e indígena.

No entanto, também se reconhecem os desafios institucionais, como a necessidade de políticas permanentes de apoio aos NEABIs, formação continuada de docentes e maior articulação com a gestão institucional. Como perspectiva futura, destaca-se a urgência de consolidar redes colaborativas entre os NEABIs da região amazônica e de ampliar os canais de diálogo e formação entre os diferentes sujeitos da comunidade escolar. Assim, o material não apenas cumpre uma função informativa e formativa, mas também convoca à ação, ao compromisso coletivo e à construção de um projeto educativo antirracista, democrático e plural.

10 GUIA DE PRODUÇÃO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS

Este guia serve como um passo a passo para criação de *e-book*s, vídeos, jogos e outros recursos didáticos. Recomenda-se seguir as seguintes etapas:

I. Identificação do tema e do público-alvo
II. Definição do formato do produto (*e-book*, vídeo, *podcast etc.*)
III. Pesquisa teórica e levantamento de práticas existentes
IV. Roteirização e planejamento do *design* pedagógico
V. Produção e validação com público-alvo
VI. Revisão técnica e disponibilização com acessibilidade
VII. Avaliação de impacto

Exemplo aplicado: O presente *e-book* foi desenvolvido conforme essas etapas, incluindo mapeamento e validação dos NEABIs antes de sua versão final.

12 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BATISTA, Ronaldo; SILVA, Jorge Eremites de. **Educação e diversidade na Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT**. Brasília: MEC/SETEC, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC/CNE, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_001.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX, 2012. Disponível em: https://www.ufrgs.br/forproex/. Acesso em: 29 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a LDB para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a LDB para incluir a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Estatísticas sociais da população negra**: 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 29 jul. 2025.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e antiracismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

CIAVATTA, Maria. O conhecimento histórico e o currículo: a integração entre o geral e o específico. In: CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. Petrópolis: Vozes, 2005.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (Org.). **Representações performáticas brasileiras**: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. p. 16-21.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Ensino médio integrado: desafio à regressão de direitos. In: _____. **A Educação Pública sob Fogo Cruzado**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra**: pesquisa e atuação do NEABI. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GOMES, Nilma Lino. **Movimento negro e educação**: ressignificando práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2017.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

IFTO. Instituto Federal do Tocantins. **Política de Extensão do Instituto Federal do Tocantins**. Palmas: Reitoria/PROEX, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **O que é racismo?** São Paulo: Brasiliense, 2019.

PACHECO, José Augusto. **Políticas Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Ações afirmativas na educação: contribuições da educação para a equidade racial. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 25-33, 2003.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Roberto. **Educação e ações afirmativas**: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: INEP, 2003.

13 LEITURAS E MATERIAIS COMPLEMENTARES

Para além das referências teóricas e normativas que embasam este Guia, sugerimos um acervo de obras, produções audiovisuais e plataformas digitais que podem ser utilizadas diretamente em sala de aula ou para aprofundamento pessoal e institucional.

Livros e Obras Literárias

- **RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.**
  Por que utilizar: Uma leitura acessível, curta e direta. Excelente para propor grupos de leitura com estudantes do Ensino Médio Integrado para debater ações práticas de combate ao racismo estrutural no cotidiano.
- **KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.**
  Por que utilizar: Traz a visão de um dos maiores líderes e pensadores indígenas do Brasil sobre a relação entre humanidade, natureza e desenvolvimento. Fundamental para cursos técnicos das áreas de Meio Ambiente e Agropecuária, dialogando perfeitamente com a realidade da Amazônia.
- **HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.**
  Por que utilizar: Uma obra essencial para a formação docente. A autora traduz a pedagogia emancipatória (inspirada em Paulo Freire) para o contexto do feminismo e do combate ao racismo na sala de aula.
- **MUNDURUKU, Daniel. *O banquete dos deuses: conversa sobre a origem e a cultura brasileira*. São Paulo: Global, 2000.**
  Por que utilizar: Ideal para trabalhar a literatura e as cosmologias dos povos originários com os estudantes, fugindo dos estereótipos folclóricos dos livros didáticos tradicionais.

Filmes e Documentários

- ***O Território* (2022). Direção: Alex Pritz.**
  Por que utilizar: Documentário multipremiado, coproduzido pelo povo Uru-Eu-Wau-Wau, em Rondônia (Amazônia Legal). Mostra a luta da comunidade e de jovens lideranças indígenas para proteger a floresta contra invasões. Excelente para cine-debates no IFTO.
- ***Guerras do Brasil.doc* (2018). Direção: Luiz Bolognesi. (Disponível na Netflix)**
  Por que utilizar: Série documental com episódios curtos (aprox. 25 min). Os episódios "As Guerras da Conquista" (focado nos indígenas) e "Os Guerrilheiros de Palmares" (focado na resistência negra) são recursos visuais impactantes para aulas de História e Sociologia.

- ***A Negação do Brasil* (2000). Direção: Joel Zito Araújo.**
  Por que utilizar: Analisa a representação (e os estereótipos) dos negros na televisão e na cultura brasileira ao longo das décadas. Ótimo material para estimular o senso crítico das juventudes sobre consumo de mídia e representatividade.

Podcasts e Mídias de Áudio

- **Podcast *Projeto Querino* (Rádio Novelo)**
  Por que utilizar: Uma série em áudio que reconta a História do Brasil pelo olhar e pela centralidade da população afro-brasileira. Episódios ricos que podem substituir textos tradicionais em sala de aula, dinamizando a integração curricular.
- **Podcast *Copiô, Parente* (Instituto Socioambiental - ISA)**
  Por que utilizar: Um podcast semanal de notícias feito especialmente para as comunidades indígenas e parceiros da floresta. Ótimo para manter docentes e discentes dos NEABIs atualizados sobre as lutas territoriais, legislações e cultura na Amazônia.

Plataformas e Guias Didáticos

- **Projeto *A Cor da Cultura* (Canal Futura / Fundação Roberto Marinho)**
  Por que utilizar: Um dos maiores acervos digitais do Brasil com metodologias, planos de aula e vídeos curtos voltados especificamente para a aplicação da Lei n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008 nas escolas.
- **Portal *Geledés - Instituto da Mulher Negra***
  Por que utilizar: Disponibiliza diariamente artigos, notícias e uma seção voltada exclusivamente à "Educação", com dicas de como abordar o racismo, a valorização estética e a história da África com os estudantes.


PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Tocantins
Campus Palmas